

Sarney e Cafeteira, reconciliados

Depois de quase 20 anos de inimizade política, o senador José Sarney e o deputado Epitácio Cafeteira se reconciliaram ontem, durante um encontro formal e levemente constrangido. Ambos salientaram que as divergências maranhenses do passado são insignificantes diante do momento político.

Compareceram ao encontro, no gabinete de Cafeteira, os peemedebistas Cid Carvalho e Wagner Lago, da Frente Liberal, o senador Marco Maciel e os deputados Sarney Filho e Jayme Santana. Sarney frisou que não está tratando da candidatura de seu filho ao governo do Estado, lembrando que ele é bem jovem, numa demonstração de que apoiará Cafeteira em 1986.

Durante o encontro, Sarney agradeceu "a posição de grandeza e a visão de uma causa maior" do ex-adversário, assinalando que sua candidatura a vice-presidente não foi postulada: "Estou representando o Nordeste numa chapa que é nacional. Mais do que isso, minha candidatura é do Maranhão e não perderei isso de vista".

Por sua vez, Cafeteira frisou que sua posição era a mesma de toda a bancada do Maranhão do PMDB, nos níveis estadual e federal. E garantiu que ou ambos teriam condições de explicar às suas bases as razões da aliança ou não teriam liderança e, consequentemente, condições de explicar coisa alguma.

Cafeteira disse também que as divergências pessoais não poderiam aflorar agora e, diante da conveniência de novos encontros com o vice de Tancredo, observou que o deputado Sarney Filho poderia ser o intermediário, pois votou a favor da emenda Dante de Oliveira e, portanto, tinha as simpatias do PMDB.

O deputado destacou que, para ajudar Tancredo Neves, não fugiria de nada, enquanto Sarney externou seu orgulho pelos peemedebistas do Maranhão, que davam um exemplo, observando que, se a solução fosse diferente, o País correria o risco de uma convulsão social com Paulo Maluf no Planalto.